

Atividades Econômicas Comércio e Serviços no ES

Relatório Mensal

Elaborado por: André Spalenza e Eduarda Gripp.

APÓS AVANÇOS EM JULHO, COMÉRCIO E SERVIÇOS CAPIXABAS APRESENTAM RECUO MENSAL EM AGOSTO

O QUE ACONTECEU?

Em agosto de 2026, comércio e serviços apresentaram retração na comparação mensal no Espírito Santo, com resultados distintos também na comparação interanual. Enquanto o varejo restrito manteve crescimento frente a agosto de 2025 e resultados positivos nos períodos acumulados, o varejo ampliado e os serviços registraram queda interanual, evidenciando diferenças no comportamento das atividades econômicas.

No comércio, o volume de vendas do varejo restrito capixaba recuou 3,8% em relação a julho, movimento mais intenso que as retrações observadas no Brasil (+0,1%) e no Sudeste (-0,9%). Na comparação com agosto de 2025, porém, o estado registrou crescimento de 0,9%, enquanto o Brasil avançou 0,4% e o Sudeste apresentou variação próxima da estabilidade (-0,03%). No acumulado de janeiro a agosto, o varejo capixaba cresceu 1,9% e, em 12 meses, 2,2%, mantendo resultados superiores aos observados nas referências nacional e regional.

No varejo ampliado, que reúne veículos, material de construção e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo, o volume de vendas recuou 4,9% na comparação mensal e 4,6% frente a agosto de 2025. Apesar dessas retrações, os resultados acumulados permaneceram positivos: crescimento de 4,5% de janeiro a agosto e de 4,0% em 12 meses, ambos acima dos registrados no Brasil e no Sudeste no acumulado do ano e no período de 12 meses.

Entre as atividades comerciais, artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos foram o principal destaque do varejo restrito, com alta de 78,8% na comparação interanual e de 58,5% no acumulado do ano. Livros, jornais, revistas e papelaria também avançaram, com crescimento de 20,3% frente a agosto de 2025, enquanto móveis e eletrodomésticos registraram alta de 9,5% nessa mesma comparação. No varejo ampliado, material de construção apresentou queda de 18,7% na comparação interanual, mas manteve expansão de 28,9% no acumulado do ano e 19,0% em 12 meses. Já o atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo apresentou resultados positivos nas três bases de comparação: 2,2% na comparação interanual, 3,9% no acumulado do ano e 8,2% em 12 meses.

Nos serviços, o Espírito Santo registrou queda de 4,5% na comparação com julho e retração de 1,0% em relação a agosto de 2025, enquanto o Brasil apresentou variações de -0,1% no mês e +0,6% na comparação interanual. O índice de volume de serviços do estado alcançou 113,73 pontos, permanecendo acima do índice nacional, de 110,51 pontos. O resultado de agosto sinaliza perda de dinamismo após o avanço de 4,3% registrado em julho na comparação mensal.

A receita nominal dos serviços prestados às famílias permaneceu como destaque, com crescimento de 16,1% no acumulado em 12 meses, mantendo o Espírito Santo na liderança nacional nesse indicador. O desempenho do setor, contudo, foi heterogêneo: três das cinco atividades pesquisadas registraram crescimento na comparação com agosto de 2025, com avanços em informação e comunicação, serviços profissionais, administrativos e complementares e serviços prestados às famílias, enquanto transportes e outros serviços apresentaram retração.

DESTAQUES

COMÉRCIO (PMC/IBGE)

Varejo restrito

-3,8%
(no mês)

+0,9%
(no interanual)

+1,9%
(acumulado do ano)

Varejo ampliado

-4,9%
(no mês)

-4,6%
(no interanual)

+4,5%
(acumulado do ano)

SERVIÇOS (PMS/IBGE)

Volume de serviços

-4,5%
(no mês)

-1,0%
(no interanual)

Índice de serviços

113,73 pontos

(acima do índice nacional (110,51 pontos))

Receita nominal dos
serviços prestados às famílias

+16,1%

(em 12 meses, com liderança nacional)

PRINCIPAIS DESTAQUES SETORIAIS

Artigos farmacêuticos, médicos,
ortopédicos, de perfumaria e cosméticos

+78,8%
(no interanual)

+58,5%
(acumulado do ano)

Material de construção

+28,9%
(acumulado do ano)

+19,0%
(em 12 meses)

Atacado especializado
em alimentos, bebidas e fumo

+8,2%
(em 12 meses)

POSICIONAMENTO REGIONAL E NACIONAL

O varejo restrito capixaba superou
Brasil e Sudeste na comparação
interanual e nos períodos acumulados

O varejo ampliado registrou
crescimento acumulado superior
ao Brasil e ao Sudeste.

O índice de volume de serviços do
Espírito Santo permaneceu acima do
nacional, apesar das retrações
mensal e interanual.

COMÉRCIO CAPIXABA MANTÉM CRESCIMENTO ACIMA DAS MÉDIAS NACIONAL E REGIONAL, APESAR DA QUEDA EM AGOSTO

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO CRESCE 28,9% NO ACUMULADO DE 2026, ENQUANTO ARTIGOS FARMACÊUTICOS REGISTRAM ALTA INTERANUAL DE 78,8%

Resultados do Varejo

Em agosto de 2026, o volume de vendas do varejo capixaba recuou 3,8% em relação a julho, na série com ajuste sazonal. O resultado foi mais negativo que o observado no Brasil, que registrou alta de 0,1%, e na região Sudeste, cuja queda foi de 0,9%. O movimento sucede o crescimento de 3,0% registrado pelo Espírito Santo em julho, indicando uma perda de ritmo após o avanço expressivo do mês anterior.

Na comparação com agosto de 2025, porém, o varejo capixaba apresentou crescimento de 0,9%, enquanto o Brasil avançou 0,4% e a região Sudeste registrou leve retração de 0,03%. O resultado indica que, apesar da queda na passagem do mês, o volume de vendas estadual permaneceu acima do observado no mesmo período do ano anterior.

Nos resultados acumulados, o desempenho do Espírito Santo também se manteve positivo. Entre janeiro e agosto de 2026, as vendas cresceram 1,9%, acima da média nacional, de 1,7%, e da regional, de 0,9%. No acumulado de 12 meses, a expansão chegou a 2,2% no estado, superando os resultados do Brasil (1,6%) e do Sudeste (0,9%). Embora agosto tenha apresentado retração mensal, os indicadores acumulados mostram que o varejo capixaba mantém crescimento ao longo dos períodos mais amplos de comparação. Historicamente, o segundo semestre costuma concentrar datas comemorativas e períodos importantes para o comércio, que podem favorecer as vendas. Como essa etapa do ano ainda está no início, os próximos meses serão importantes para avaliar a evolução da atividade e verificar como o desempenho recente se refletirá nos resultados do varejo estadual.

Variação do Volume de Vendas do Varejo (%), ES, em Agosto de 2026

	Mensal ¹ Ago/26 - Jul/26	Interanual Ago/26 - Ago/25	Acumulado ano Jan/26 a Ago/26 ²	Acumulado 12 meses ²
Brasil	0,1	0,4	1,7	1,6
Sudeste (média)	-0,9	-0,03	0,9	0,9
Espírito Santo	-3,8	0,9	1,9	2,2

Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Nota: (1) Valores com ajuste sazonal. (2) os valores são calculados em comparação ao mesmo período do ano passado.

Índice de volume de vendas do varejo capixaba permanece acima do nacional

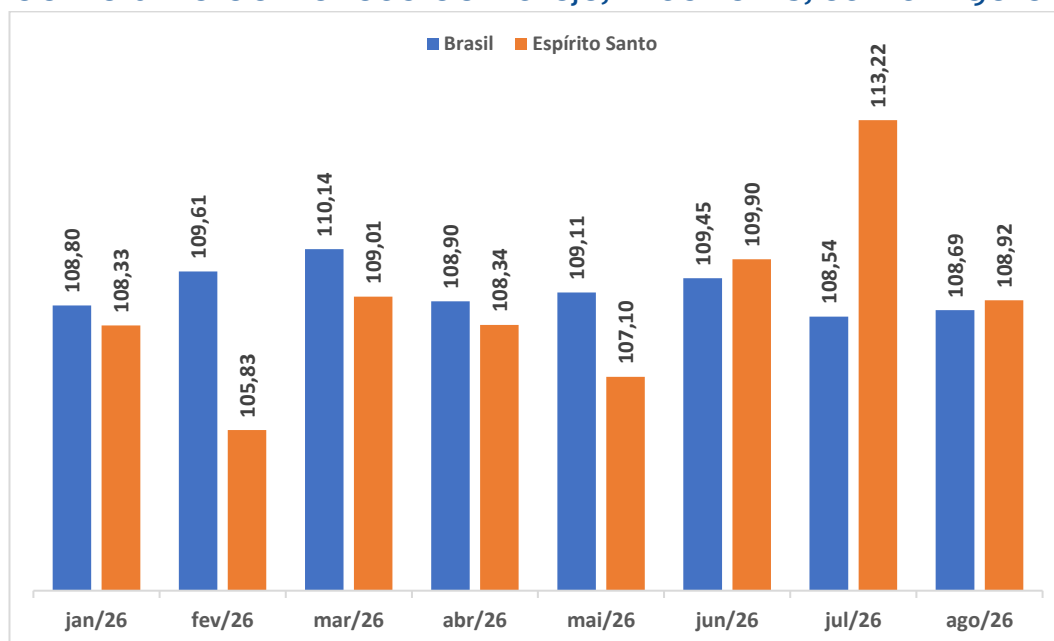
Em agosto de 2026, o índice de volume de vendas do comércio varejista do Espírito Santo atingiu 108,92 pontos, mantendo-se ligeiramente acima do indicador nacional, de 108,69 pontos. Embora o estado tenha registrado retração de 3,8% na comparação mensal, após o avanço expressivo de julho, o nível do índice indica que o volume de vendas permaneceu em patamar próximo ao observado no país. Essa distinção entre a variação mensal e o nível de atividade é importante para interpretar o resultado: a queda representa uma redução em relação ao mês anterior, mas não significa, por si só, uma reversão integral da trajetória recente do comércio.

A evolução dos indicadores ao longo de 2026 mostra oscilações no ritmo das vendas, especialmente no Espírito Santo. Após registrar 109,90 pontos em junho, o índice estadual avançou para 113,22 pontos em julho e recuou em agosto, retornando a 108,92 pontos. Mesmo com essa correção, o indicador permaneceu próximo dos níveis observa-

dos no início do ano e ligeiramente acima do índice brasileiro, que alcançou 108,69 pontos em agosto. O comportamento sugere uma acomodação após a alta de julho, embora os dados de um único mês não sejam suficientes para determinar se há uma mudança mais persistente na tendência da atividade.

A leitura conjunta dos indicadores reforça a importância de distinguir movimentos de curto prazo do patamar de atividade do varejo. Enquanto a retração mensal evidencia perda de dinamismo na passagem de julho para agosto, o resultado interanual de 0,9% e o crescimento de 1,9% no acumulado de janeiro a agosto mostram que o volume de vendas capixaba continua acima do observado nos respectivos períodos de comparação. Com o segundo semestre ainda em sua fase inicial, o comportamento dos próximos meses será determinante para avaliar a sustentação desse desempenho, considerando também a influência sazonal das datas comemorativas e do calendário comercial.

Índice de Volume de Vendas do Varejo, Brasil e ES, Jan a Ago de 2026



Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Segmentos do Varejo

Em agosto de 2026, o desempenho do comércio varejista capixaba apresentou comportamentos distintos entre os segmentos pesquisados. Na comparação com agosto de 2025, cinco das oito atividades registraram crescimento, com destaque para Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, que avançaram 78,8%. Também se destacaram Livros, jornais, revistas e papelaria (+20,3%) e Móveis e eletrodomésticos (+9,5%). Em contrapartida, Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação apresentou a maior retração interanual, de 23,8%, seguido por Combustíveis e lubrificantes (-9,9%) e Tecidos, vestuário e calçados (-7,1%).

Na trajetória acumulada, os resultados reforçam a heterogeneidade do varejo capixaba. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos mantêm a expansão mais expressiva, com crescimento de 58,5% no acumulado do ano e de 43,9% em 12 meses. Móveis e eletrodomésticos também sustentam desempenho positivo, com altas de 8,1% e 9,7%, respectivamente. Por outro lado, Outros artigos de uso pessoal e doméstico acumulam retrações de 7,9% no ano e de 12,2% em 12 meses, enquanto Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação registram quedas de 9,4% e 2,5% nas mesmas bases de comparação.

O segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos permanece como o principal destaque do comércio varejista capixaba. Além do crescimento de 78,8% na comparação interanual, a atividade acumula expansão de 58,5% em 2026 e de 43,9% em 12 meses. Embora a variação interanual seja inferior à observada

em julho, quando o avanço foi de 104,3%, os três indicadores permanecem expressivamente positivos. O conjunto dos resultados evidencia a continuidade da expansão do segmento, com desempenho consistente nas diferentes bases temporais analisadas.

Móveis e eletrodomésticos também apresentam trajetória favorável. O crescimento de 9,5% em relação a agosto de 2025 é acompanhado por altas de 8,1% no acumulado do ano e de 9,7% em 12 meses. A evolução dos indicadores demonstra que o avanço não se restringe à comparação mensal, mas se mantém ao longo dos períodos acumulados, consolidando a atividade entre as contribuições positivas do varejo capixaba.

Em Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas cresceu 1,7% na comparação interanual. O resultado ocorre após a alta de 5,4% registrada em julho, indicando uma desaceleração do crescimento mensal. No acumulado de janeiro a agosto, a atividade apresenta avanço de 0,5%, enquanto a variação em 12 meses permanece negativa, em -0,5%. Os dados apontam para um desempenho próximo da estabilidade, com crescimento recente ainda insuficiente para reverter a retração observada na janela mais longa.

O segmento de Livros, jornais, revistas e papelaria registrou crescimento de 20,3% em relação a agosto de 2025, o maior resultado interanual após a atividade farmacêutica. O desempenho também é positivo nas demais bases, com expansão de 5,9% no acumulado do ano e de 2,6% em 12 meses. Em relação a julho, quando a variação interanual havia sido negativa em 1,2%, o resultado de agosto representa uma mudança significativa de comportamento. A combinação dos indicado-

res revela uma trajetória acumulada favorável, embora a evolução dos próximos meses seja importante para avaliar a continuidade desse movimento.

Em Combustíveis e lubrificantes, a queda de 9,9% na comparação interanual contrasta com os resultados acumulados, que permanecem positivos: alta de 0,7% no ano e de 0,7% em 12 meses. O resultado de agosto indica uma retração expressiva no período mais recente, mas ainda não altera o sinal positivo dos indicadores acumulados. A evolução dos próximos meses permitirá avaliar se essa queda representa uma oscilação pontual ou o início de uma mudança na trajetória do segmento.

Entre as atividades com retração, Tecidos, vestuário e calçados apresentou queda de 7,1% em relação a agosto de 2025. O resultado acompanha as perdas acumuladas de 5,4% no ano e de 2,4% em 12 meses, indicando que o desempenho negativo não se restringe ao mês de referência. A persistência das variações negativas nas três bases de comparação evidencia um quadro de retração no volume de vendas da atividade.

Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação registraram a maior queda interanual entre os segmentos pesquisados, com retração de 23,8%. O resultado contrasta com o crescimento de 5,0% observado em julho e representa uma mudança expressiva no comportamento recente. Além disso, a atividade acumula perdas de 9,4% no ano e de 2,5% em 12 meses. Os indicadores apontam para um desempenho desfavorável, com retração no mês e perdas também presentes nas bases acumuladas, embora a intensidade da variação interanual de agosto deva ser interpretada em conjunto com os resultados dos próximos períodos.

Por sua vez, Outros artigos de uso pessoal e doméstico apresentou crescimento interanual de 5,3%, após a queda de 2,0% registrada em julho. Apesar da melhora na comparação mensal, o segmento acumula retração de 7,9% no ano e de 12,2% em 12 meses. O resultado de agosto sinaliza uma recuperação recente, mas ainda insuficiente para reverter as perdas acumuladas, especialmente na janela de 12 meses, que permanece como a mais negativa entre as atividades pesquisadas.

Variação do Volume de Vendas do Varejo (%), por Segmento, ES, em Agosto de 2026

	Interanual (ago/2026 – ago/2025)	Acumulado no ano (jan/26 a ago/26)	Acumulado 12 meses
Combustíveis e lubrificantes	-9,9	0,7	0,7
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,7	0,5	-0,5
Tecidos, vestuário e calçados	-7,1	-5,4	-2,4
Móveis e eletrodomésticos	9,5	8,1	9,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	78,8	58,5	43,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	20,3	5,9	2,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-23,8	-9,4	-2,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,3	-7,9	-12,2

Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

De forma geral, os resultados de agosto mostram um varejo capixaba marcado pela coexistência de segmentos com expansão consistente e atividades que permanecem sob pressão. O crescimento acumulado de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos e de Móveis e eletrodomésticos contrasta com as retrações

persistentes em Outros artigos de uso pessoal e doméstico, Tecidos, vestuário e calçados e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. Essa diferenciação reforça a importância de acompanhar conjuntamente as variações interanuais e os indicadores acumulados para compreender a dinâmica do comércio varejista no Espírito Santo.

Resultados do Varejo Ampliado (Atacado)

Em agosto de 2026, o varejo ampliado do Espírito Santo registrou retração de 4,9% na comparação mensal e de 4,6% em relação a agosto de 2025. O resultado interanual foi mais desfavorável que o observado no Brasil, que apresentou estabilidade relativa, com crescimento de 0,1%, enquanto o Sudeste recuou 0,9%.

Apesar do desempenho negativo nas compa-

rações de curto prazo, os indicadores acumulados permanecem positivos e colocam o Espírito Santo em posição de destaque. Entre janeiro e agosto de 2026, o volume de vendas do varejo ampliado capixaba cresceu 4,5%, superando os avanços registrados no Sudeste (2,1%) e no Brasil (1,7%). No acumulado de 12 meses, o estado também apresentou resultado superior, com expansão de 4,0%, ante 1,8% no Sudeste e 1,4% no país.

Variação do Volume de Vendas do Varejo Ampliado (%), ES, em Agosto de 2026

	Mensal ¹ Ago/26 - Jul/26	Interanual Ago/26 - Ago/25	Acumulado ano Jan/26 a Ago/26 ²	Acumulado 12 meses ²
Brasil	-0,2	0,1	1,7	1,4
Sudeste (média)	-1,4	-0,9	2,1	1,8
Espírito Santo	-4,9	-4,6	4,5	4

Fonte: PMC, IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES
Nota: (1) valores com ajuste sazonal. (2) os valores são calculados em comparação ao mesmo período do ano passado.



Os dados evidenciam um contraste entre a retração observada em agosto e a trajetória acumulada do ano. Embora os resultados mais recentes sinalizem uma perda de dinamismo, o varejo ampliado capixaba mantém crescimento superior ao das referências regional e nacional, tanto no acumulado de

janeiro a agosto quanto na janela de 12 meses. A evolução dos próximos meses será importante para avaliar se as quedas recentes representam uma oscilação pontual ou o início de uma desaceleração mais persistente da atividade.

Segmentos do Varejo Ampliado

Em agosto de 2026, os segmentos do varejo ampliado capixaba apresentaram resultados distintos na comparação interanual. O atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo registrou crescimento de 2,2%, enquanto Veículos, motocicletas, partes e peças recuou 11,8% e Material de construção apresentou queda de 18,7%. Apesar das retrações no mês de referência, os indicadores acumulados permanecem positivos nas três atividades, com diferenças expressivas de intensidade.

Material de construção mantém o maior crescimento acumulado entre os segmentos analisados, com expansão de 28,9% entre janeiro e agosto e de 19,0% em 12 meses. Embora a retração de 18,7% na comparação com agosto de 2025 indique uma perda expressiva no resultado mais recente, os indicadores acumulados evidenciam que a trajetória de expansão permanece positiva. O desempenho do segmento continua sendo um destaque do varejo ampliado capixaba, ainda que a evolução dos próximos meses seja importante para avaliar a intensidade e a continuidade desse movimento.

O segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças registrou queda de 11,8% na comparação interanual. Em contraste, o acumulado do ano apresenta crescimento de 0,3%, enquanto a variação em 12 meses alcança 0,5%. Os resultados indicam que a atividade mantém um saldo ligeiramente positivo nas janelas mais longas, mas opera em ritmo bastante moderado. A retração observada em agosto reforça a necessidade de acompanhar os próximos resultados para verificar se o desempenho acumulado permanecerá positivo.

Por sua vez, Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo apresentou crescimento de 2,2% em relação a agosto de 2025. O segmento também registra resultados positivos no acumulado do ano, com alta de 3,9%, e em 12 meses, com expansão de 8,2%. A diferença entre os indicadores mostra que o crescimento permanece mais expressivo na janela de 12 meses, enquanto o resultado acumulado em 2026 é mais moderado. Ainda assim, a variação interanual positiva de agosto diferencia essa atividade das demais analisadas no período.

Variação do Volume de Vendas do Varejo Ampliado (%), por Segmento, ES, em Agosto de 2026

	Interanual (Ago/26 – Ago/25)	Acumulado no ano (Jan/26 a Ago/26)	Acumulado 12 meses
Veículos, motocicletas, partes e peças	-11,8	0,3	0,5
Material de construção	-18,7	28,9	19
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,2	3,9	8,2

Fonte: PMC, IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em síntese, os resultados mostram que o material de construção se destaca pela intensidade do crescimento acumulado, enquanto o atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo apresenta expansão nas três bases de comparação. Já Veículos, motocicletas, partes e peças mantém resul-

tados acumulados positivos, porém próximos da estabilidade, em um contexto de retração interanual. Esse quadro evidencia trajetórias distintas entre os segmentos do varejo ampliado capixaba e reforça a importância de considerar os indicadores acumulados na avaliação do desempenho comercial.



APÓS FORTE ALTA EM JULHO, SERVIÇOS CAPIXABAS APRESENTAM RECUO EM AGOSTO, MANTENDO ÍNDICE SUPERIOR AO NACIONAL

Resultado geral Brasil e Espírito Santo

Em agosto de 2026, o setor de serviços do Espírito Santo registrou queda de 4,5% em relação a julho, na série com ajuste sazonal, enquanto o Brasil apresentou recuo de 0,1%. Na comparação com agosto de 2025, o volume de serviços capixaba caiu 1,0%, contrastando com o crescimento de 0,6% observado no país. Apesar das retrações, o índice estadual alcançou 113,73 pontos, permanecendo acima do nacional, de 110,51 pontos.

O resultado sucede o avanço expressivo de julho, quando o volume de serviços capixaba cresceu 4,3% na comparação mensal, e sinaliza uma mudança no ritmo da atividade no

início do segundo semestre. A intensidade da oscilação entre os dois meses reforça a importância de observar a continuidade desse movimento, sem antecipar uma tendência a partir de um único resultado.

Nesse contexto, o acompanhamento dos próximos meses será importante para avaliar a trajetória dos serviços no segundo semestre e identificar se a retração de agosto representa um ajuste após a alta anterior ou se indica uma perda de dinamismo mais persistente. A manutenção do índice capixaba acima do nacional permanece como um aspecto favorável, embora as variações negativas indiquem um cenário que exige atenção.

Resultado geral - ES e Brasil - Agosto/26

	Ago/25 x Ago/26	Ago/26 - Jul/26	Índice em pontos*
Brasil	0,6%	-0,1%	110,51
Espírito Santo	-1,0%	-4,5%	113,73

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES
*Índice em pontos com ajuste sazonal

Índice de Volume de Serviços Mensais

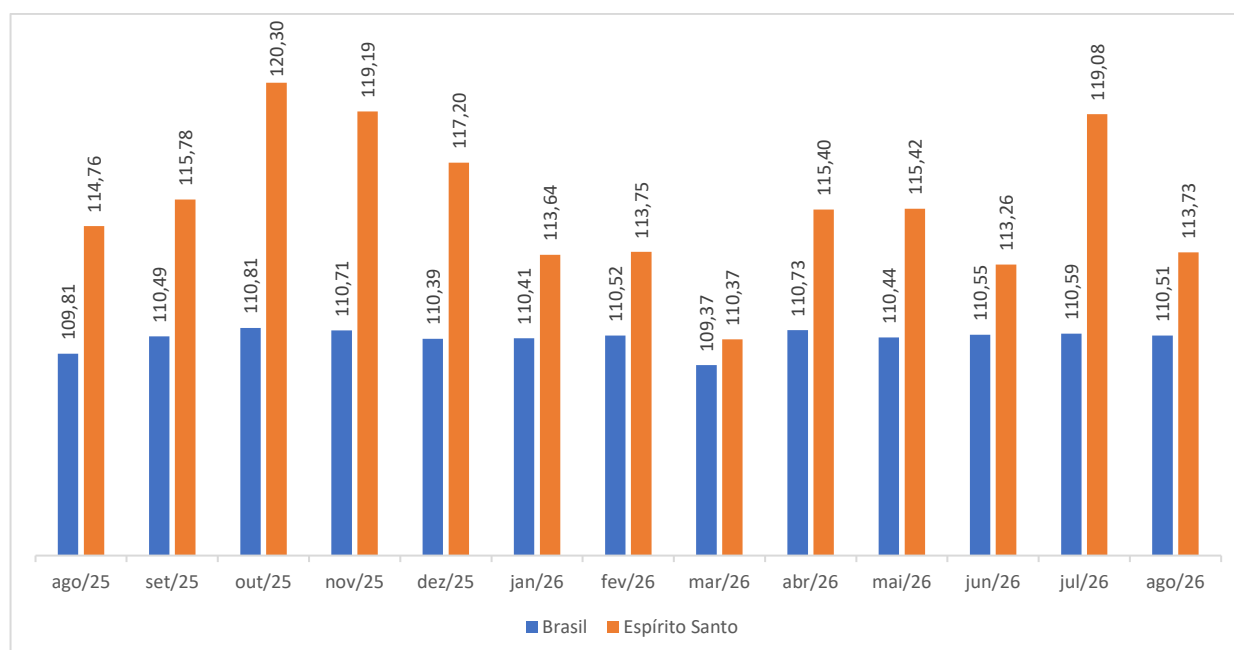
Ao longo dos últimos doze meses, o setor de serviços capixaba apresentou oscilações relevantes. O índice de volume de serviços com ajuste sazonal passou de 114,76 pontos em agosto de 2025 para 120,30 pontos em outubro, recuando nos meses seguintes até atingir 110,37 pontos em março de 2026. A partir de abril, o indicador se recuperou, mantendo-se praticamente estável em maio, com 115,42 pontos, antes de recuar para 113,26 pontos em junho.

Em julho, o índice avançou para 119,08 pontos, registrando forte recuperação mensal. Em agosto, porém, recuou 4,5%, para 113,73 pontos, devolvendo parte expressiva do avanço anterior. O movimento indica uma oscilação acentuada no nível de atividade, reforçando a importância de acompanhar os próximos resultados para avaliar a continuidade dessa trajetória.

No Brasil, o índice permaneceu relativamente estável ao longo do período, passando de 110,59 pontos em julho para 110,51 pontos em agosto, com variação mensal de aproximadamente -0,1%. No Espírito Santo, apesar da retração mais intensa, o indicador estadual permaneceu acima do nacional, com uma diferença de 3,22 pontos em agosto, ante 8,49 pontos em julho.

Considerando o comportamento da série com ajuste sazonal, agosto marca uma reversão parcial da recuperação observada em julho no setor de serviços capixaba. Embora a queda mensal tenha sido expressiva e o resultado interanual também tenha ficado negativo, o índice estadual continua acima do nacional. A sequência dos próximos meses será importante para distinguir uma oscilação pontual de uma possível perda de dinamismo mais persistente do setor.

Índice de volume de Serviços com ajuste sazonal, Brasil e ES, de AGOSTO de 2025 a AGOSTO de 2026



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Variação no Volume de Serviços por segmento

Os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) mostram um desempenho heterogêneo entre as atividades de serviços no Espírito Santo. Na comparação com agosto de 2025, o volume total de serviços recuou 1,0% no estado, enquanto o Brasil registrou crescimento de 0,6%. Entre os cinco segmentos pesquisados, três apresentaram expansão no Espírito Santo, mas duas atividades registraram retração, indicando uma mudança em relação ao mês anterior, quando todos os segmentos tiveram resultados positivos.

O principal destaque positivo foi o segmento de serviços de informação e comunicação, que cresceu 8,8% no Espírito Santo, superando a expansão de 4,3% observada no Brasil. O resultado evidencia o desempenho favorável das atividades relacionadas à informação e comunicação, que apresentaram crescimento superior ao nacional no período.

Os serviços profissionais, administrativos e complementares também se destacaram, com alta de 6,9% no estado, frente ao avanço de 1,7% no país. O resultado indica maior dinamismo das atividades de apoio às empresas no Espírito Santo, em contraste com o ritmo mais moderado observado nacionalmente.

Os serviços prestados às famílias registraram crescimento de 2,3% no estado, mantendo-se em terreno positivo, embora abaixo da expansão de 4,2% observada no Brasil. O desempenho demonstra a continuidade do avanço desse segmento, mas em ritmo inferior ao nacional.

Em sentido contrário, o segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio apresentou retração de 4,8% no Espírito Santo, resultado mais negativo que a queda de 2,8% registrada no Brasil. O movimento representa uma mudança expressiva em relação ao crescimento de 12,5% observado no estado no mês anterior e coloca o segmento entre os pontos de atenção no desempenho recente dos serviços capixabas.

A maior retração ocorreu em outros serviços, com queda de 7,5% no Espírito Santo, ante recuo de 2,5% no Brasil. O resultado contrasta com a forte expansão de 28,3% registrada anteriormente e evidencia uma inversão no comportamento do segmento, que havia sido o principal destaque positivo no período precedente.

De forma geral, os resultados apontam para uma perda de dinamismo do setor de serviços capixaba, acompanhada por diferenças importantes entre as atividades. Os avanços em informação e comunicação, serviços profissionais, administrativos e complementares e serviços prestados às famílias não foram acompanhados pelos segmentos de transportes e outros serviços, que apresentaram retrações superiores às observadas no país. A mudança em relação ao mês anterior reforça a importância de acompanhar os próximos resultados para avaliar se esse movimento representa uma oscilação pontual ou uma desaceleração mais persistente da atividade.

Variação do Volume de Serviços por segmento (%), ES e BR, Agosto/26

Atividades de serviços	Variação Interanual	
	Espírito Santo	Brasil
Total	-1,0%	0,6
1. Serviços prestados às famílias	2,3%	4,2%
2. Serviços de informação e comunicação	8,8%	4,3%
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	6,9%	1,7%
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-4,8%	-2,8%
5. Outros serviços	-7,5%	-2,5%

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Receita dos serviços prestados às famílias mantém crescimento expressivo no Espírito Santo

A receita nominal dos serviços prestados às famílias no Espírito Santo acumulou crescimento de 16,1% nos 12 meses encerrados em julho de 2026. O estado permanece na primeira posição nacional nesse indicador há vários meses consecutivos, demonstrando a continuidade do desempenho expressivo do segmento. Esse conjunto de atividades abrange serviços de alojamento e alimentação, além de atividades culturais, recreativas e de cuidados pessoais, relacionados ao lazer e às necessidades cotidianas da população. A expansão da receita nominal indica cresci-

mento do faturamento dessas atividades, influenciado tanto pela demanda quanto pelos preços praticados. O desempenho tem relevância para a economia estadual, pois esses serviços movimentam negócios de diferentes portes, geram oportunidades de trabalho e renda e podem estimular atividades relacionadas, como comércio, transporte e fornecimento de insumos. Embora o indicador não permita identificar isoladamente o aumento real do consumo, a liderança nacional persistente reforça a posição de destaque desse segmento na economia capixaba.

Síntese do desempenho dos serviços

Os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) evidenciam a relevância das atividades de serviços para a economia do Espírito Santo, com destaque para o desempenho da receita nominal dos serviços prestados às famílias, que acumulou crescimento de 16,1% em 12 meses e manteve o estado na liderança nacional. O resultado reforça a importância das atividades relacionadas ao consumo das famílias, ao lazer e à alimentação na dinâmica econômica estadual.

Em conjunto, o desempenho dos segmentos de serviços contribui para compreender a diversidade das atividades que movimentam a economia capixaba, com reflexos potenciais sobre o faturamento das empresas, o mercado de trabalho e a demanda por atividades relacionadas. A evolução dos indicadores permite acompanhar diferentes frentes do setor e identificar áreas de destaque no cenário econômico estadual.

OPINIÕES: EMPRESARIADO CAPIXABA

Entrevistado #1



Fabricio Coutinho

“O crescimento do varejo alimentar capixaba tem sido impulsionado principalmente pela abertura de novas lojas, enquanto os custos seguem pressionando os resultados e a atração e retenção de profissionais continuam sendo desafios para o setor.”

O desempenho do varejo alimentar envolve diferentes aspectos, desde a evolução do faturamento e dos custos até a gestão de pessoas. Nesse contexto, **Fabricio Coutinho, vice-presidente do Grupo Coutinho**, compartilha sua visão sobre o comportamento do setor em 2026, os efeitos do fechamento das lojas aos domingos na satisfação dos colaboradores e os desafios relacionados à atração e retenção de profissionais. Confira:

“O ano de 2026 tem sido desafiador para o varejo alimentar capixaba. O crescimento que observamos no setor está vindo principalmente da abertura de novas lojas, enquanto as unidades que já estão em funcionamento apresentam um desempenho estável. Quando descontamos a inflação, percebemos até uma perda real de fatura-

mento. Ao mesmo tempo, as despesas vêm crescendo acima das receitas, principalmente por causa dos custos com pessoal e dos preços dos insumos, que sofreram os impactos da volatilidade cambial e das commodities ao longo do primeiro semestre.

Em relação ao fechamento das lojas aos domingos, percebemos uma melhora na satisfação dos colaboradores, o que é um aspecto positivo. No entanto, os avanços na atração e na retenção de profissionais ainda são tímidos. Essa continua sendo uma dificuldade estrutural do setor, que, de maneira geral, ainda encontra obstáculos para atrair e manter trabalhadores. Portanto, apesar da melhora na satisfação das equipes, ainda temos poucos avanços na solução desse desafio.”

Entrevistado #2

“



Tito Dias Kalinka

“O principal desafio tem sido absorver os reajustes dos fornecedores sem repassá-los integralmente aos consumidores, em um cenário de maior cautela das famílias e redução do consumo.”

Tito Dias Kalinka, empresário e cofundador do grupo societário 21vinte7, apresenta sua percepção sobre os desafios enfrentados pelo setor de alimentação fora do lar no Espírito Santo. Em seu relato, destaca as mudanças nos hábitos de consumo e as expectativas para o movimento de bares e restaurantes no segundo semestre, especialmente com a aproximação do verão. Confira:

“O ano tem sido desafiador para o setor de alimentação fora do lar, em um contexto de inflação pressionada, juros elevados e dificuldades financeiras acumuladas nos últimos anos, inclusive por empresas que ainda enfrentavam dívidas contraídas durante a pandemia. Nesse cenário, temos buscado alternativas para manter as operações, como a ampliação do delivery, além de intensificar os esforços para reduzir custos. Um dos principais desafios é absorver os reajustes dos fornecedores sem repassá-los integralmente aos consumidores, o que pressiona as margens dos negócios.

Também percebemos mudanças no comportamento dos clientes, com famílias recorren-

do mais ao delivery e reduzindo o consumo. Essa cautela é percebida principalmente em bares, baladas e restaurantes voltados a públicos com menor disponibilidade de renda, que sentem mais diretamente o orçamento apertado. Mesmo entre consumidores que continuam frequentando esses estabelecimentos, há sinais de maior controle dos gastos. O impacto, porém, varia conforme o perfil do público atendido e o posicionamento de cada negócio.

Para o segundo semestre, a expectativa é de melhora gradual do movimento, especialmente no fim do ano. Em Vitória, historicamente, os meses mais quentes e a aproximação do verão favorecem a circulação de pessoas e o consumo em bares e restaurantes. O pagamento do décimo terceiro salário também pode contribuir para esse cenário. Ainda assim, a recuperação dependerá das condições financeiras das famílias e da disposição dos consumidores para ampliar os gastos. As mudanças nos hábitos de consumo e a busca por alternativas mais econômicas devem continuar influenciando o desempenho do setor.”



Notas Metodológicas

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ajuda a monitorar o desempenho do comércio no Brasil e no Espírito Santo. Os indicadores da pesquisa estão associados ao Varejo (Restrito) e ao Varejo Ampliado. Enquanto o Varejo inclui segmentos como supermercados, alimentos, bebidas, móveis e eletrodomésticos, o Varejo Ampliado é composto por todas as atividades do varejo restrito mais veículos; material de construção; e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo. Os três segmentos incluídos no Varejo ampliado, serão tratados como “Atacado”. Denomina-se os segmentos de veículos, material de construção e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo como Atacado de forma didática.

A PMC é conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reunindo informações sobre o volume de vendas nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja atividade principal é o comércio varejista.

* A divulgação a partir de janeiro 2023 da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) foi após uma reestruturação das pesquisas conjunturais do IBGE, que significa também a divulgação de uma nova série histórica, com o encadeamento entre a nova pesquisa e a antiga. A atualização da pesquisa, que ocorre de forma periódica na rotina do IBGE, reúne uma nova amostra de empresas, inclusão e exclusão de atividades e alterações nos pesos dos produtos, entre outras mudanças.

* A série do varejo ampliado conta, a partir de janeiro de 2023, com uma atividade a mais. Assim, além de Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, é apresentado resultado para o setor de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo. Por enquanto, essa série será apresentada somente na comparação interanual.

* Indicador Comércio Ampliado: além dos segmentos tradicionais do comércio restrito, inclui os segmentos de veículos e materiais de construção e, a partir de janeiro de 2023, o de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo;

* Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) são disponibilizados mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);

* O indicador de “Volume de Vendas” resulta da deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos por atividade e unidade de federação;

* O IBGE ainda não fornece os dados estaduais da comparação mensal por atividades;

* Os dados são divulgados com 2 (dois) meses de defasagem e poderão sofrer atualizações na divulgação seguinte.

¹ O CNAE 2.0, ou Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0, é um sistema de classificação que organiza as atividades econômicas no Brasil em uma estrutura hierárquica composta por diversos agrupamentos e subclasses. Cada agrupamento representa um nível na hierarquia e abrange um conjunto de atividades relacionadas. Abaixo estão os principais agrupamento os do CNAE 2.0, juntamente com algumas atividades representativas em cada um deles:

AD 1 - Serviços prestados às famílias: 01 – Alojamento; 02 – Alimentação; 03 – Atividades culturais e de recreação e lazer; 04 – Atividades esportivas; 05 – Serviços pessoais e de educação não continuada.

AD 2 - Serviços de Informação e Comunicação: 06 – Telecomunicações; Serviços de tecnologia da informação; 08 – Serviços audiovisuais; 09 – Edição e edição integrada à impressão; 10 – Agências de notícias e outros serviços de informação.

AD 3 - Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares: 11 – Atividades jurídicas, de contabilidade e de consultoria empresarial; 12 – Publicidade e pesquisa de mercado; 13 – Outros serviços técnico-profissionais; 14 – Locação de automóveis sem condutor; 15 – Aluguéis não imobiliários, exceto automóveis; 16 – Seleção de mão-de-obra e serviços de apoio às empresas; 17 – Agências de viagens e operadoras turísticas

AD 4 - Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio: 19 – Transporte rodoviário de cargas; 20 – Transporte rodoviário de passageiros; 18 – Transporte metroferroviário; 21 – Transporte dutoviário; 22 – Transporte aquaviário; 23 – Transporte aéreo de passageiros 24 – Armazenagem, carga e descarga e atividades relacionadas ao transporte de carga; 25 – Serviços auxiliares dos transportes.

AD 5 - Outros Serviços: 28 – Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação; 30 – Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguro, previdência complementar e plano de saúde; 31 – Atividades imobiliárias; 27 – Atividades de apoio à agricultura, pecuária e produção florestal; 29 – Manutenção e reparação de bens diversos.

² Os valores apresentados foram calculados com base na Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e nas variações interanuais (em relação ao mesmo mês do ano anterior) da receita nominal de serviços observadas na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE. Os resultados não constam com ajustes sazonais e estão em termos nominais, sem o desconto da inflação. Esse método permite uma análise da receita bruta gerada pelo setor de serviços, proporcionando uma visão das tendências de crescimento nominal do setor no Espírito Santo.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Interino Sesc-ES: Richardson Schmittel | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Marcus Magalhães | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br